

Queila Pahim da Silva<sup>1</sup>  
Letícia Bianca Barros de Moraes Lima<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Mestre em Turismo

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Brasil. Campus Aracaju: Avenida Eng<sup>o</sup> Gentil Tavares da Mota, 1166, Bairro Getúlio Vargas - CEP: 49055-260. Tel: 55 (79) 3711-3100.

Endereço: Rua São Judas Tadeu 135 apt.302, Aracaju/ Sergipe/ Brasil – CEP: 49.050 -710

Telefone: 55 79 8831 7848

E-mail: [quepahim@gmail.com.br](mailto:quepahim@gmail.com.br)

Professora de Turismo e Hospitalidade atuando principalmente na área de Hotelaria, Transporte e Agenciamento e Guia de Turismo. Participante do Grupo de Pesquisa: Educação e Cultura (GPTEC). Especialista em Planejamento e Consultoria Turística. Bacharel em Turismo e Guia de Turismo credenciada pela EMBRATUR desde 2005.

<sup>2</sup> Doutora em Geografia

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Brasil. Campus Aracaju: Avenida Eng<sup>o</sup> Gentil Tavares da Mota, 1166, Bairro Getúlio Vargas - CEP: 49055-260. Tel: 55 (79) 3711-3100.

Endereço: Rua Jornalista Paulo Costa, n. 925, apt.103, Aracaju/Sergipe/Brasil – CEP:49.037-340

Telefone: 55 79 3243 0770/ 55 79 9193 1937

E-mail: [lemoraes@hotmail.com](mailto:lemoraes@hotmail.com)

Professora da área de Turismo e Hospitalidade, Grupo de Pesquisa: Turismo, Educação e Cultura (GPTEC). Doutora e Mestre em Geografia, Especialista em Planejamento e Gestão em Turismo e Eventos, Bacharel em Turismo. Avaliadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP/MEC), tem experiência na área de Turismo e Hospitalidade, atuando principalmente nos seguintes temas: Turismo de Sol e Praia, Planejamento Turístico e Eventos.

## **EDUCATION FOR A REMODEL ACTION: AN UPPER COURSE OF TECHNOLOGY MANAGEMENT OF TOURISM**

### **ABSTRACT**

This article intends to be a reflection on the relation enters theory x practical professional training in tourism through the practical experience of a project: Micro Estágio, developed by the Federal Institute of Sergipe (IFS) that consists of technical travels as a facilitators techniques as tools in the learning process of the course of Tourism institution, since it causes the student to experience what is given in the classroom. In 2012, the theme was the Community-Based Tourism (TBC) at Praia do Canto Verde, Ceará, Brazil, where students experienced this type of tourist staying in the homes of local residents. The study was contextualized from research papers, books and articles published in specialized tourism and education, economic development, and social and regional plans, pedagogical, reports and accounts of experiences of teachers / students of the Degree of technology in Tourism Management IFS. Furthermore, the research discusses the role of disciplines based on the relationship between tourism practices - education and supported the tripod: teaching, research and extension. The study revealed that the technical visits constitute practices to develop processes of action, observation, reflection, commitment, integration so realize the theory-practice training Technologist in tourism management.

Key-word: practices, community-based tourism, Canto Verde Beach, Brazil

## **EDUCAÇÃO PARA A AÇÃO TRANSFORMADORA: UMA PROPOSTA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO**

### **RESUMO**

Este artigo busca refletir a relação teoria x prática na formação do profissional de Turismo através da vivência prática do projeto de Micro estágio elaborado pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS). O referido projeto consiste em viagens técnicas como instrumento facilitador no processo ensino-aprendizagem do Curso Tecnológico de Gestão em Turismo da Instituição, pois tem como principal objetivo proporcionar ao aluno vivências práticas já transmitidas teoricamente em sala de aula. No ano de 2012, o tema escolhido foi o Turismo de Base Comunitária (TBC) na Praia do Canto Verde, no Estado do Ceará, Brasil, onde os alunos vivenciaram este tipo de turismo se hospedando em casas dos moradores locais. O estudo foi contextualizado a partir de pesquisas, trabalhos, livros e artigos publicados em revistas especializadas de turismo e educação, desenvolvimento econômico, regional e social bem como em planos, projeto pedagógico, relatórios e relatos de experiências de docentes/discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Além disso, a pesquisa discute o papel das disciplinas práticas fundamentada na relação turismo – educação e apoiada no tripé: ensino, pesquisa e extensão. O estudo revelou que as visitas técnicas se constituem em práticas capazes de desenvolver processos de ação, observação, reflexão, comprometimento, integração de forma a auxiliar no futuro profissional do tecnólogo em gestão de Turismo.

Palavras-chaves: práticas, turismo de base comunitária, Praia do Canto Verde, Brasil.

## **1. INTRODUÇÃO**

No Brasil, o Turismo de Base Comunitária vem sendo trabalhado com veemência pelo Ministério do Turismo. A modalidade de Turismo de Base Comunitária (TBC) é compreendida como uma atividade que envolve a população local em todas as etapas dos projetos turísticos e a ela proporciona controle efetivo sobre sua gestão (MITRAUD, 2003) e mais recentemente o conceito de TBC vem sendo ampliado pelo grupo de pesquisa do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da linha de pesquisa Turismo e desenvolvimento social.

De acordo com Bartholo et.al (2009) esse tipo de turismo respeita as heranças culturais e tradições locais, podendo servir de veículo para revigorá-las ou até mesmo, se for o caso resgatá-las. O TBC deve estabelecer uma relação dialógica e interativa entre visitantes e visitados. Nesse modo relacional, nem os anfitriões são submissos aos turistas, nem os turistas fazem dos hospedeiros meros objetos de instrumentalização consumista.

O fomento às iniciativas de TBC teve seu apogeu no momento em que o Ministério do Turismo publicou o Edital Mtur, n. 001/2008 que reconheceu institucionalmente a existência do turismo de base comunitária e define o segmento como um modelo de desenvolvimento turístico, orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo, valorização da cultura local, e principalmente protagonizada pelas comunidades locais, visando à apropriação por parte dessas dos benefícios advindos da atividade turística (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008).

A diversidade das experiências de TBC está espalhada em 19 Unidades da Federação Brasileira, sendo nos estados do Rio de Janeiro e do Ceará que se concentram

o maior número de propostas aprovadas. Estes estados possuem longa tradição em iniciativas de base comunitária, principalmente no litoral e região do Cariri, no Ceará, e comunidades da capital carioca, Serra da Bocaina e litoral sul, do Rio de Janeiro. No Nordeste brasileiro destacam-se os seguintes projetos de TBC: Alagoas: Projeto Plano de Desenvolvimento Estratégico (Associação dos Moradores e Amigos do Pontal da Barra – AMAPO), Tramas em Riacho Doce (Instituto Magna Master – IMM). Bahia: Ações Prioritárias para a Organização e Inserção Comunitária na Implantação e Gestão de Atividades Ecoturísticas no Complexo Estuarino do Cassurubá (Associação de Estudos Costeiros e Marinhos – ECOMAR), Base local Ecoturismo – Promovendo o turismo de base comunitária na Costa do Cacau, Bahia (Instituto de Turismo de Itacaré). Formação de Lideranças para o Desenvolvimento do turismo de base comunitária (Associação dos Condutores de Visitantes de Lençóis), Projeto Trilhas Griôs de Lençóis (Associação Grãos de Luz). Ceará: AITY – Turismo de base comunitária do povo Tapeba (Associação para o Desenvolvimento Local Co-produzido – ADELCO), Promoção do Turismo Social e Cultural de Base Comunitária no Sertão do Cariri (Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri), Rede de ecoturismo para a vida (Instituto Ambiental Viramundo / Instituto brasileiro de Tecnologias Sociais – IBTS), Turismo Comunitário: Afirmado Identities e construindo sustentabilidade (Instituto Terramar), Turismo Comunitário e Solidário no Assaré de Patativa (Universidade Patativa do Assaré).

Os cursos superiores em turismo devem levar em consideração os conteúdos que viabilizam práticas que atendam às demandas locais a partir da vivência e capacidade dos estudantes. Uma estrutura curricular que proporcione ao estudante trabalhar os conhecimentos da área com o objetivo de oferecer uma compreensão da atividade e que esta seja relacionada com as demais disciplinas, enfatizando o caráter multidisciplinar.

A educação em turismo deve estar direcionada para uma reflexão multidisciplinar e para o trabalho em equipe, contemplando contextos multiculturais em que a criatividade combine o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia (ANSARAH, 2002). A compreensão do turismo, não apenas como um instrumento de geração de emprego e renda, mas, principalmente como elemento de integração dos indivíduos à vida social, deve considerar o espaço e o conjunto de práticas socioculturais como sujeitos de um processo sensível e importante desse desenvolvimento.

Considerando que a atividade turística é capaz de provocar profundas transformações na forma de apropriação e uso do espaço pelos grupos sociais, quando redefine as singularidades e reorienta os usos desse espaço, torna-se necessário a adoção de modelos que considerem as características endógenas como principal subsídio para a implementação de estratégias e ações (CORIOLANO 2005).

No Nordeste brasileiro, a experiência de TBC mais consolidada é articulada pela Rede Tucum (Rede Cearense de Turismo Comunitário), que é um projeto pioneiro de turismo comunitário no Estado Ceará, voltado para a construção de uma relação entre sociedade, cultura e natureza que busca a sustentabilidade sócio ambiental. A rede é formada por comunidades localizadas na zona costeira cearense e contempla doze comunidades entre indígenas, pescadores e moradores de assentamentos rurais, e tem dois pontos de hospedagem solidária em Fortaleza, além de três Organizações Não Governamentais - ONG's que fazem o apoio institucional à rede - Instituto Terramar, Associação Tremembé e Fundação Amigos da Prainha do Canto Verde.

A Rede oferece um produto turístico autêntico e de qualidade, projetado para a interação entre povos e culturas, buscando a proteção e a valorização de territórios

economicamente integrados às atividades tradicionais e com a finalidade de produzir benefícios entre as comunidades conectadas entre si (SALES e SALLES, 2011).

Nesta perspectiva, este artigo busca refletir a relação teoria x prática na formação do profissional de Turismo através da vivência prática do projeto de Micro estágio, uma inovação pedagógica do Plano Pedagógico do curso Tecnólogo de Gestão de Turismo do Instituto Federal de Sergipe (IFS) que estudou o Turismo de Base Comunitária (TBC) na Praia do Canto Verde, no Estado do Ceará, Brasil, no 2º semestre de 2012.

A metodologia deste artigo tem como pano de fundo a vivência técnico-científica dos discentes e docentes durante o micro-estágio na Prainha de Canto Verde no Ceará. Os recursos metodológicos utilizados foram os seguintes: revisão da literatura especializada sobre os temas abordados, Plano de Desenvolvimento Institucional (IFS, 2008), Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (IFS, 2010); relatórios e relatos de experiências de docentes e discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Sergipe (IFS).

## **2. A PRAINHA DO CANTO VERDE E AS EXPERIÊNCIAS DO TURISMO PEDAGÓGICO**

A Prainha do Canto Verde está localizada no município de Beberibe, litoral leste do Ceará, a 126 km de Fortaleza, em área de faixa litorânea de elevado valor econômico, entre alguns dos principais destinos turísticos do litoral cearense: Porto das Dunas (Aquiraz), onde se localiza o Parque Aquático do Beach Park, Praia das Fontes, Morro Branco (Beberibe) e Canoa Quebrada (Aracati) (ALMEIDA, 2002).

O histórico do TBC na Prainha de Canto Verde iniciou em 1993 e 1994, quando o turismo entrou na pauta de discussão das reuniões da Associação de Moradores,

principal núcleo representativo da pequena vila de pescadores (MENDONÇA, 2004; MENDONÇA, 2009).

Convém mencionar que o TBC na Prainha do Canto Verde teve como diferencial em seu processo de concepção “o nativo mudo como agente fundamental de participação social e desenvolvimento local” (MENDONÇA e IRVING, 2004). A afirmação justifica-se pelo método desenvolvido pela comunidade da Prainha do Canto Verde ser resultado da pesquisa realizada pelos próprios moradores locais, em comunidades onde o turismo já havia se estabelecido (Parajuru, Praia da Fontes, Morro Branco e Canoa Quebrada). Assim, o modelo da Prainha do Canto Verde passou a ser desenvolvido, a partir da análise comparativa com as experiências vividas por estas localidades.

Atualmente, a comunidade vem desenvolvendo um modelo de turismo denominado pela comunidade de “Projeto Turístico Socialmente Responsável”, o qual expressa objetivos que beneficiam os habitantes locais não permitindo, por exemplo, a especulação imobiliária por agentes externos. Além disso, todos os serviços turísticos e comerciais são de propriedade e administrados pelos nativos, que gera renda complementar para muitos habitantes locais. Este modelo turístico é responsável por um fluxo de turistas representado, em sua grande parte, por estudiosos e pesquisadores, atraídos pela história de organização da comunidade e pelo modelo inovador de turismo (MENDONÇA e IRVING, 2004).

O enfoque e as experiências de Turismo Comunitário ainda são insipientes e têm um longo caminho a trilhar. No entanto, apresentam importantes elementos referentes à ética e à educação, indissociáveis do desenvolvimento territórios considerados sustentáveis do ponto de vista socioambiental, pois nesta modalidade de turismo a gestão

eficiente dos recursos naturais e sociais passa a ser um objetivo e não apenas um meio. A educação assume lugar de destaque, pois propicia o entendimento dos limites da sociedade de consumo ao propor que “produtos” sejam substituídos por “valores” culturais, sociais, ambientais e históricos; e que o lazer pode estar presente na troca de experiência, nas coisas simples e cotidianas, na pura contemplação (ARAÚJO e GELBCKE, p.373, 2008)

Nesse contexto, a Prainha do Canto Verde tornou-se um destino capaz de atrair visitantes, estudantes e docentes proporcionando-lhes vivências práticas que prepara o educando não apenas para o emprego, mas para gerar saberes que permitam sua inserção de maneira proativa nos processos produtivos formais e informais, sem perder de vista a interlocução com outras políticas públicas que fomentem ações de pesquisa, difusão de saberes e inclusão social.

### **3- O PROCESSO DO ENSINO APRENDIZAGEM NA VISITA TÉCNICA**

O ensino-aprendizagem é um processo que deve levar em consideração as experiências anteriores do estudante e aproveitar essas experiências de forma positiva, onde ele seja capaz de refletir sobre uma nova realidade diante do problema exposto. Segundo Silva (2006, p. 170) “o estudante só predispõe a aprender no momento em que percebe e identifica no aprendizado a possibilidade concreta de ter seus interesses pessoais/ e ou profissionais satisfeitos a curto e em médio prazo.”

Assim, o ensino deve facilitar essa diferenciação entre conhecimento teórico e prático, possibilitando transformar e compreender a realidade que cerca o educando. Para o processo de aprendizagem se faz necessário o uso de metodologias para o alcance dos objetivos pré-determinados, porém com uma abordagem diferenciada para



cada grupo, pois esta varia de indivíduo para indivíduo. A partir disso, pode-se perceber que o processo de ensino-aprendizagem não existe uma metodologia perfeita, mas sim metodologias capazes de potencializar o aprendizado a um maior número de pessoas, no entanto todas terão vantagens e desvantagens, passando pelas perspectivas pluridisciplinar, interdisciplinar e até mesmo transdisciplinar (SILVA, 2006).

Dessa maneira, os conceitos de pluridisciplinaridade e interdisciplinaridade podem ser entendidos conforme Masetto (2009):

O conceito de *pluridisciplinaridade* remete para um encontro de pesquisadores de várias áreas do conhecimento ou de diversas disciplinas que, trazendo cada qual seus conhecimentos e descobertas, abordam determinado assunto ou problema conforme seu ponto de vista ou do ponto de vista de suas pesquisas. Esses conhecimentos se justapõem na esperança que desse abordar coletiva do assunto, venha a se ampliar a compreensão do fenômeno que está sendo pesquisado. Trata-se de um avanço da ciência sobre sua perspectiva anterior apenas disciplinar (Masetto, 2009, p. 104).

O conceito de *Interdisciplinaridade* apresenta um paradigma de conhecimento e de ciência que ultrapassa o modelo tradicional de se conhecer que é de forma disciplinar, e também o multidisciplinar, pois, nos permite esperar a produção de um conhecimento científico novo a partir de duas ou mais diferentes áreas de conhecimento que se integram para tal (Masetto, 2009, p. 104).

Verifica-se que a pluri e a interdisciplinaridade apresentam convergências como: temática única, objetivos múltiplos, ação conjunta para alcançar a compreensão de propostas afins e quanto as suas divergências, na pluri não há um envolvimento completo dos componentes curriculares enquanto na interdisciplinaridade acontece uma complementaridade entre dois ou mais componentes curriculares.

Nas visitas técnicas observa-se a presença das quatro técnicas de ensino: ouvir, falar, vivenciar/questionar e transformar, de forma a atingir as necessidades na formação do profissional de turismo, onde o educando pode compreender a realidade do produto, do

destino e do equipamento turístico. Além disso, segundo a UNESCO (2001) aprender a conhecer – conciliar uma cultura geral, com a específica; aprender a fazer - desenvolver a capacidade de enfrentar situações inusitadas que requerem, na maioria das vezes, o trabalho coletivo; aprender a conviver - perceber a crescente interdependência dos seres humanos; aprender a ser - desenvolver a autonomia e a capacidade de julgar, bem como fortalecer a responsabilidade pelo autodesenvolvimento pessoal, profissional e social.

Desta maneira a visita técnica liga-se a uma perspectiva de um conhecimento prático, além da sala de aula em que aponta para o alcance das competências do profissional de turismo. “O estudo de campo proporciona um interesse pela aprendizagem e lhe dá oportunidade de identificar a praticidade de um determinado conteúdo que vem sendo ministrado ou ainda será” (SILVA, 2006, p. 177). Ainda se considera que o meio onde se dará a visita técnica desperta um interesse para a compreensão dos elementos teóricos do componente curricular e outros elementos da vivência cultural, ambiental e política do discente.

Os docentes são responsáveis por expor os objetivos a serem atingidos pela visita, checando-os anteriormente de forma a motivar os discentes, com testemunhos profissionais bem sucedidas na área, motivando-os no relacionar entre teoria e prática. O local a ser realizada a visita técnica deve ser bem orientado de forma a atender esses objetivos com tempo disponível para a realização das ações.

#### **4.A PRÁTICA PROFISSIONAL DESENVOLVIDA PELO PROJETO DE MICRO ESTÁGIO DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - IFS**

No Instituto Federal de Sergipe (IFS) a prática profissional desenvolvida visa à construção de saberes definidos nos Planos Pedagógicos de Curso (PPC) através de atividades orientadas por um professor da área do conhecimento, de acordo com o

objeto de estudo do aluno. São consideradas práticas profissionais atividades como: estudos de casos, vivências no sistema produtivo, pesquisas, projetos técnico-científicos e comunitários. As atividades referentes à prática profissional estão previstas nos projetos de cursos, com suas respectivas cargas horárias totais, horários semanais, metodologias e instrumentos de avaliação.

As práticas pedagógicas adotadas pelos educadores desta Instituição partem do pressuposto de que a efetividade delas depende do grau de aprendizagem dos alunos. É usual no fazer pedagógico dos docentes o emprego de metodologias e práticas centradas na aprendizagem. Para tanto, elegem atividades como elaboração e desenvolvimento de projetos, identificação e solução de problemas transpostos da realidade, preferencialmente com abordagem interdisciplinar. A seleção das atividades parte do pressuposto de que quanto mais desafiadoras forem, mais contribuirão para o desenvolvimento de atitudes investigativas e autônomas dos alunos frente aos desafios do processo de aprendizagem.

Uma destas atividades é o Micro estágio. Um projeto inovador desenvolvido pela coordenação e docentes do curso de turismo que tem como objetivo socializar, contextualizar e relacionar saberes e processos pedagógicos com o mundo do trabalho e incentivar a reflexão da teoria da sala de aula com a prática e a realidade extra muros da escola.

A inserção do micro-estágio no Curso Superior de Tecnológica em Gestão de Turismo se configura em uma estratégia didático- pedagógica de promoção e articulação entre os conhecimentos teórico- práticos para fomentar a construção de saberes e conhecimentos adicionais no âmbito do currículo, necessários à formação profissional do estudante.

Assim, pretende-se com a realização dessa prática torná-la uma atividade curricular que valorize experiências vivenciadas pelo estudante fora da sala de aula e em um ambiente real de trabalho da área de Turismo, buscando relacioná-las e integrá-las aos conteúdos acadêmicos nas dimensões socioambientais, política e cultural.

Nessa perspectiva, o micro-estágio é uma atividade que visa fomentar a construção de aprendizagens significativas, por meio de procedimentos metodológicos que priorizem os princípios curriculares da interdisciplinaridade, da contextualização e da flexibilidade da prática educativa

Além disso, o Instituto Federal de Sergipe (IFS) busca promover a educação profissional e tecnológica, ofertando cursos nos diversos níveis e modalidades de ensino em sintonia com as demandas sócio-laborais, contribuindo para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais e regionais.

No projeto de criação dos **INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO** são notórias as responsabilidades e o compromisso social dessas instituições, que estão sendo convocadas a contribuir com os programas e processos de desenvolvimento e de inclusão social em um país historicamente marcado por enormes contradições na distribuição dos bens socialmente produzidos.

Esta Instituição vem aperfeiçoando, transformando e (re)significando as suas práticas, no sentido de responder satisfatoriamente a essas responsabilidades e aos compromissos oriundos desse modelo que ora se apresenta.

O IFS posiciona-se de maneira estratégica, enquanto instituição pública, nesse projeto de nação que busca a construção de uma sociedade justa e igualitária, pois através da educação e do trabalho pode-se assegurar inclusão social.

Nesse contexto, os Institutos Federais tem o compromisso de proporcionar educação profissional e tecnológica que prepare o educando não apenas para o emprego, mas para gerar saberes que permitam sua inserção de maneira proativa nos processos produtivos formais e informais, sem perder de vista a interlocução com outras políticas públicas que fomentem ações de pesquisa, difusão de saberes e inclusão social.

Assim, surge a proposta do Micro estágio como uma maneira de oferecer aos estudantes a oportunidade de conhecer melhor uma determinada região a vivenciar a história, as tradições, os hábitos e os costumes da população local, por meio de aulas práticas no próprio destino receptor.

A participação do discente vai desde o planejamento da viagem, até a sua relação entre teoria e prática envolvendo todo o processo de visita técnica. Além do uso metodológico do Micro estágio para o processo de ensino aprendizagem, observa-se que este projeto também movimentando a cadeia produtiva do turismo, gera renda e empregos, auxilia na conservação do patrimônio histórico cultural; promove a preservação do meio natural; torna-se uma opção para os períodos de baixa temporada amenizando os problemas causados pela sazonalidade, visto que, ele ocorre justamente no período letivo; divulgação do destino e do turismo.

Portanto, na perspectiva da visita técnica no processo de ensino aprendizagem faz-se necessário a especificidade do micro estágio como instrumento metodológico dentro do campo de ensino do turismo no curso superior tecnólogo de gestão de turismo que busca possibilitar uma visão sistêmica da realidade, pelo exercício crítico, reflexivo e integrador de fatos e fenômenos da vida social, ensejando a vivência da realidade profissional. Esse curso visa formar profissionais capazes de atuarem na gestão de empresas turísticas, com a finalidade de atender as necessidades de adaptação às transformações conjunturais, em seus aspectos gerenciais, tecnológicos, ambientais e de

criação e gestão de pequenas e médias empresas, em seus vários aspectos e inter-relações com o mercado local e regional.

## **5. RESULTADOS DO MICRO ESTÁGIO NA PRAINHA DE CANTO VERDE (CE)**

Os resultados desta pesquisa foram delineados e contextualizados a partir de cinco (5) questões abordadas com 20 alunos, em uma mesa redonda conduzida por dois professores que participaram do planejamento das atividades e vivências na Prainha do Canto Verde, no Ceará, Brasil.

**Tabela 1 – Questões norteadoras para a coleta de dados (docente/discente).**

1. Em sua opinião, as atividades de micro-estágio podem ser consideradas como método de ensino? Por quê?
2. A atividade de micro-estágio colaborou com a sua vivência profissional? Por quê?
3. Os objetivos o micro-estágio foram atingidos? Justifique sua resposta.
4. A sua visão de turismo de base comunitária (TBC) mudou a partir das atividades desenvolvidas na Prainha de Canto Verde, no Ceará?
5. Você gostaria de conhecer outro destino de TBC no Brasil? Qual?

Fonte: Lima (2013), Pahim (2013).

Embora as questões abertas permitam uma gama de informações, as mesmas fomentam contextualizações importantes no processo de construção de instrumentos de avaliação e de retroalimentação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Os comentários dos discentes foram fortemente pautados na importância da manutenção e ampliação das atividades de micro-estágio, considerada para todos um método de ensino eficaz e capaz de provocar transformações profundas na sua percepção quanto a sua visão do turismo de base comunitária ( Questão 1 e 4).

Nesse aspecto, corrobora-se com Huiyuan e Zeping (2010) que critica velhos conceitos de educação em turismo como, por exemplo, estilo “college”, método tradicional de ensino, que funciona atrás de portas fechadas, oprimem a iniciativa e a criatividade dos

alunos, negligência métodos que cultivam a capacidade dos discentes em um curso altamente prático.

No que tange as experiências práticas vivenciadas na Prainha do Canto Verde como parte do pressuposto de que estas contribuirão para o desenvolvimento de atitudes investigativas e autônomas dos discentes frente aos desafios no mercado de trabalho em turismo de Sergipe e demais Estados do Nordeste brasileiro, (Questão 2), ficou claro que é necessário o aprofundamento dos temas teóricos relacionados ao mercado de trabalho do turismo no qual o discente se insere, salientando o perfil do profissional esperado ao término do Curso. A questão 2 retoma as discussões paradoxais que envolvem o diálogo entre profissionais da área e empresários locais.

A questão 3 que trata dos objetivos do micro-estágio foi embasada na compreensão de que a manutenção de um bom nível de ensino superior de turismo nas instituições de ensino e treinamentos devem ser utilizados para estimular a criatividade dos profissionais, a capacidade de se adaptar a novas tecnologias ou a utilização de novos processos e formas organizacionais (ANSARAH, 2002). Neste item todos os discentes e docentes concordaram que todos os objetivos da atividade de micro-estágio na Prainha de Canto Verde foram atingidos.

Embora a maioria dos discentes declararam não terem conhecimento de outros destinos de TBC no Brasil, os mesmos responderam que gostariam de conhecer outras experiências de TBC ( Questão 5).

Ressalta-se ainda que empregadores em turismo ao perceber que um indivíduo com experiência tem os mesmos atributos que um profissional formado em instituições de ensino superior é um indicador da existência de mecanismos de ensino frágil, claramente ultrapassada. Assim, de acordo com Araújo (2011) o desafio está pautado na reestruturação dos currículos dos cursos de turismo de uma maneira consistente com a

realidade do mercado e do contexto regional com o objetivo de expandir os cenários de ensino para potenciais regiões turísticas mais distantes ligando hotéis e centros de serviços proporcionando o acesso à formação profissional e a geração de emprego.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho evidencia que o ambiente, como um todo, é um grande aliado no processo de aprendizagem, pois é o cenário onde tudo acontece, ou seja, onde o homem estabelece suas relações, interações e transformações. É, portanto, onde o discente se aproxima da realidade podendo vivenciar determinadas situações que se tornam experiências significativas.

Neste sentido, as visitas técnicas se constituem em práticas capazes de desenvolver processos de ação, observação, reflexão, comprometimento, integração de forma concretizar a teoria-prática na formação do tecnólogo em Turismo.

Importante destacar que as visitas técnicas tiveram o seu caráter didático-pedagógico composta de compromisso acadêmico-profissional potencializando o ensino-aprendizagem e não passeio a um espaço fora da sala de aula. Há também um compromisso com as comunidades receptoras, com o mercado turístico e com os objetivos da Instituição de Ensino destacando o seu papel plural, social e político no contexto onde se encontra.

Esta análise também oferece um panorama para a elaboração de novas estratégias de atuação do curso, capacitando seus discentes de forma contextualizada e contemporânea para que possa ser um profissional capaz de atuar em qualquer localidade.

Portanto, o saber e o fazer pedagógico dos docentes com o emprego de metodologias e práticas centradas na aprendizagem devem eleger atividades como elaboração e desenvolvimento de projetos, identificação e solução de problemas



transpostos na realidade local e regional, preferencialmente com abordagem interdisciplinar. A seleção das atividades práticas do ensino superior em turismo deve comprometer com o estudante universitário a capacidade de inovar e ser produtivo (DENCKER, 2002).

## 6. REFERENCIAS

ALMEIDA, H. L. P. S. de. Indicadores de Qualidade de Vida, instrumento para o monitoramento participativo da qualidade de vida de comunidades costeiras tradicionais: O caso Prainha do Canto Verde, Beberibe (CE). Dissertação (Mestrado em desenvolvimento e Meio Ambiente). UFC, Fortaleza, 2002.

ANSARAH, M. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: série turismo. Reflexões e cadastro das instituições educacionais do Brasil. Aleph: São Paulo, 2002.

ARAÚJO, D. F. Formación profesional en turismo e inserción en el mercado laboral. Un estudio de caso del Polo Turístico Salvador/Bahía, Brasil, y su Entorno. Estudios y Perspectivas em Turismo, v.20, n.1, Buenos Aires, 2011.

ARAÚJO, G. P. de. ; GELBCKE, D. L. Turismo Comunitário. Uma perspectiva ética e educativa de desenvolvimento. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, v. 10, n. 03, p. 357 – 378, set/dez. 2008.

BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.) Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Letra e Imagem, Rio de Janeiro, 2009.

CORIOLOANO, L. N. M. A exclusão e a inclusão social e o turismo. Revista de Turismo y Patrimônio Cultural. v. 3, n. 2, 2005.

DENCKER, A. de F. M. Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo. Aleph: São Paulo, 2002.

HUIYUAN, MAO; WANG, ZEPING. Tourism Management Professional Training Mode Innovation. Asian Social Science, v. 6, n. 7; July, pp. 87-90, 2010.

IFS. Plano de Desenvolvimento Institucional. Instituto Federal de Sergipe, 2008.

IFS. Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia de Gestão em Turismo. Instituto Federal de Sergipe, 2010.

MASETTO, Marcos Tarciso. Formação continuada do ensino superior numa sociedade do conhecimento. In: CUNHA, Maria Isabel da; SOARES, Sandra Regina; RIBEIRO,

Marinalva Lopes (Orgs.). *Docência Universitária: profissionalização e práticas educativas*. Feira de Santana: UFS, 2009.

MENDONÇA, T. C. M. Turismo e Participação comunitária: Prainha do Canto Verde: a “Canoa” que não quebrou e a “Fonte” que não secou’. Dissertação de Mestrado em psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

MENDONÇA, T. C. de M.; IRVING, M. de A. Turismo de base comunitária: a participação como prática no desenvolvimento de projetos turístico no Brasil - Prainha do Canto Verde, Beberibe (CE). *Caderno Virtual de Turismo*, vol. 4, n. 4, pp. 12-22, 2004.

MENDONÇA, T. C. de M. Turismo socialmente responsável da Prainha do Canto Verde: uma solução em defesa do local herdado. In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.) *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Letra e Imagem, Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. Edital MTur n.º 001/2008. Seleção de Propostas de Projetos para Apoio às Iniciativas de Turismo de Base Comunitária. Brasília: Ministério do Turismo, 2008

MITRAUD, S. (org.). *Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável*. 1 ed. Brasília: WWF Brasil, 2003.

SALES, G. A. F.; SALLES, M. do R. R. Hospitalidade em rede: turismo comunitário e economia solidária no Ceará. *CADERNOS CERU*, série 2, v. 21, n. 2, p.121-138, dezembro de 2010, Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/ceru/v21n2/07.pdf> . Acesso em 01/09/2011.

SILVA, Paula Andrea de Oliveira e. Metodologias de ensino aplicadas aos cursos de Hotelaria, Turismo e Lazer. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizune Bomura (Org.) *Ensino superior em Hotelaria e Turismo: reflexões sobre docência e a pesquisa de qualidade*. Ilhéus, Bahia: Editus, 2006.

UNESCO. Mec-Educação. Um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da comissão internacional sobre a Educação para o século XXI. 6 ed. São Paulo. Cortez. Brasília. DF, 2001.